



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Assistentes Editoriais
Natalia Oliveira
Bruno Oliveira
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto Gráfico e Diagramação
Natália Sandrini de Azevedo
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Imagens da Capa
Shutterstock
Edição de Arte
Luiza Alves Batista
Revisão
Os Autores

2021 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena
Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléia Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágnor Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Gílrene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregolleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrião – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Heilton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-268-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	
Joao Batista Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071	
CAPÍTULO 2.....	14
“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL	
Débora Maria Biesek	
Samanta Antoniazzi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072	
CAPÍTULO 3.....	28
DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Mylena Menezes de França	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073	
CAPÍTULO 4.....	40
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO	
Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074	
CAPÍTULO 5.....	48
O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO	
Maria Creusa Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075	
CAPÍTULO 6.....	58
SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076	
CAPÍTULO 7.....	61
BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS	
Camila Espíndula da Silva	
Francielle Silva Ferreira Zago	
Suélen Rocha Centena Pizarro	
Anelise Abascal Pastorini Brião	
Giuliana Tort de Oliveira	

Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS

Aida Guerreiro de Oliveira
Edicleá Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFÍCIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14.....	150
O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?	
Lígia Christine Pereira Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714	
CAPÍTULO 15.....	161
ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVENCIAS E DESIGUALDADES	
Ana Beatriz Trindade de Melo	
Carlúcia Maria Silva	
Gilberto Braga Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715	
CAPÍTULO 16.....	174
IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA	
Andressa de Lima Pinheiro	
David Marconi Polônio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716	
CAPÍTULO 17.....	185
PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS	
Guilherme Faquim Simão	
Maria Jaqueline Coelho Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 4

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão 06/04/2021

Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

Doutorado em Educação

Pontifícia Universidade Católica de Minas

Gerais

Belo Horizonte, Minas Gerais

RESUMO: O artigo apresenta a experiência de Projeto de Leitura realizada entre 2017 e 2020, no Presídio de Itabira, Minas Gerais, no âmbito de atividades educativas para a remição de pena. Expõe a base legal sobre a qual se organiza o projeto e discute as questões relativas à proposta pedagógica relacionadas ao eixo central metodológico. Neste eixo se articulam a promoção da circulação da palavra livre sobre as questões dos participantes, provocadas pela leitura dos títulos literários e a escuta clínica pela professora. A literatura possibilita diversas perspectivas de abordagem para os problemas da alma humana; os personagens e enredos oferecem pontos de identificação sobre os quais os alunos se apoiam para a apresentação e elaboração das próprias questões. A articulação metodológica propicia que os participantes reflitam sobre si mesmos e sobre a sociedade e favorece a busca uma compreensão da dimensão do Outro pela professora. Comprometer-se com a escuta clínica implica romper com paradigmas de estabilidade e fragmentação típicos da pedagogia tradicional e envolve o entendimento

do sujeito de um aspecto implicado e integral. Os mecanismos de autoridade e domínio do Outro por meio do domínio da palavra, típicos da pedagogia tradicional são, na ótica aplicada do Projeto de Leitura, transformados num fazer não controlador, capaz de admitir as instabilidades humanas e sociais, portanto discuti-las e refletir sobre as relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação nos presídios, escuta clínica, circulação da palavra.

THE WORD CIRCULATION AS NA AXIS IN AN EDUCATION EXPERIENCE IN PRISON

ABSTRACT: The article presents the experience of the Reading Project carried out between 2017 and 2020, in the Prison of Itabira, Minas Gerais, within the scope of educational activities for the remission of sentences. It exposes the legal basis on which the project is organized and discusses issues related to the pedagogical proposal related to the central methodological axis. In methodological axis, the promotion of the circulation of the free word among participants' issues is articulated, caused by the reading of the literary titles and the clinical listening by the teacher. Literature offers several perspectives to approach the problems of the human soul. The characters and plots offer identification points on which the students learn for the presentation and elaboration of their questions. The methodological articulation allows the participants to reflect on themselves and society and favors the search for understanding of the Other's dimension by the teacher. Committing to clinical listening implies breaking with the paradigms of stability and

fragmentation typical of traditional pedagogy and involves the subject's understanding of an implicit and integral aspect. The mechanisms of authority and mastery of the Other through the mastery of the word, typical of traditional pedagogy are, in the applied perspective of the Reading Project, transformed into a non-controlling act. That form, admitting human and social instabilities, therefore can discuss and reflect on them about social relations.

KEYWORDS: Education in prisons, clinical listening, word circulation.

PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES

O projeto de leitura realizado no presídio de Itabira, baseia-se na Recomendação Nº 44 de 26 de novembro de 2013 cuja ementa dispõe sobre atividades educacionais para remição da pena pela leitura.

Um conjunto de orientações legais, a Resolução 44 e Nota Técnica Conjunta de n. 125/2012, expedida pelos Ministérios da Justiça e da Educação, a Portaria Conjunta de n. 276/ 2012, do Conselho da Justiça Federal (CJF) e da Diretoria-Geral do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça; os artigos 126 a 129 da Lei n. 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP), na redação da Lei n. 12.433, de 29 de junho de 2011, possibilitam instituição da remição de pena pelo estudo de condenados presos nos regimes fechado e semiaberto. Somam-se as normas do teor da Súmula de nº 341, do Superior Tribunal de Justiça (STJ); o disposto no art. 3º, inciso III, da Resolução de nº 02, da Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação, que institui diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental que dispõem valorizar os diferentes momentos e tipos de aprendizagem e a associação da oferta de educação às ações complementares de fomento à leitura no contexto prisional dispostas no art. 3º, inciso IV, da Resolução de nº. 03, de 11 de março de 2009, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCTP).

Desse conjunto de regramentos, foram construídas várias experiências, algumas exitosas, como a de projetos pioneiros no Brasil, em algumas unidades da federação, no sentido de assegurar à população segregada em regime fechado e que demonstra bom comportamento no cumprimento da pena a chamada remição pela leitura.

Projetos de leitura devem definir as condições de desenvolvimento das atividades, profissionais responsáveis, duração, objetivos, referenciais teórico-metodológicos, conteúdos, formas de avaliação, carga horária capazes de sistematizar a aplicação do processo educativo.

A remição pela leitura exige o estudo de uma obra literária clássica, científica ou filosófica com o prazo de 21 a 30 dias para a leitura da obra, a finalização com resenha a respeito do assunto e possibilita a remição de 4 dias da pena no limite de até 12 obras lidas e avaliadas e 48 dias remidos, a cada ano.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROJETO DE LEITURA

No Projeto realizado no Presídio de Itabira, o objetivo se imbrica com a metodologia; propiciar a circulação da palavra para discutir problemas humanos estimulados pelos textos literários. A literatura oferece situações de análise sobre os problemas da alma humana e sobre a sociedade e propicia uma compreensão da vida, que foge da análise de marcas de gênero e recursos estilísticos literários.

Realizam-se rodas de leitura e discussão de textos literários que se iniciam pelo contato e vínculo com os participantes e pela apresentação do programa de atividades para o dia. As preparações para a compreensão dos contextos históricos, dos conteúdos complementares necessários ao entendimento dos textos ocorrem antes da leitura do texto, tendo como referência a oferta de respostas dos participantes às provocações da professora. Ao mesmo tempo, se estimula a participação em situações concretas ligadas ao contexto literário estudado, pesquisam-se os valores presentes, as experiências vividas, os conhecimentos prévios.

A forma de preparação dos encontros pode variar de uma discussão temática em torno de uma situação problema, pela observação e análise de imagens que exibam situações sociais, pela discussão de contextos experimentados pelos educandos. No presídio de Itabira, são poucos os recursos visuais disponíveis a serem exploráveis na maioria dos encontros a preparação é feita de discussões.

A liberdade de expor o que se pensa, de ser confrontado e questionado sobre essa forma de pensar é o aspecto central da metodologia. O saber das pessoas é valorizado por ser potencialmente questionável, possibilitar o contraponto com outras informações e produzir novas formas de perceber a sua própria forma de percepção. O questionamento estimula a fala e a reflexão mais aprofundada sobre as formas de pensamento. Após o período preparatório, a professora procede a leitura dramática do texto escolhido, acompanhado em leitura silenciosa pelos alunos.

Na sequência da atividade didática, as discussões voltam-se para a temática universal abordável através das personagens, do enredo ou de outras questões trazidas pelos participantes. Nesta fase, é comum que as ambivalências (Freud, 1980) venham à tona, os participantes tratam de si, de suas próprias dificuldades, das suas experiências. É o momento em que a recolha clínica deve alcançar o trato pedagógico, sem que se deixe de ser professor.

ATUAÇÃO CLÍNICA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Considera-se a educação, mais que uma profissão, uma ação relação Pereira (1998), Cifali (1982), Schon (2000), em que a relação funciona como um eixo sustentador para a emersão de possibilidades, principalmente, para a possibilidade de circulação da palavra.

A postura clínica do professor dentro de um processo que “obriga o professor implicado a refletir sobre a sua ação, compreender os fenômenos e a rever soluções (p. 170)” permite lidar com o inusitado que a palavra do Outro-Educando pode conter.

Uma das questões relacionadas à postura clínica do professor liga-se ao conflito. É no conflito travado entre as pessoas no ambiente escolar ou entre as visões do professor e a dos educandos que se pode manifestar uma postura rígida de inaceitação, fruto de uma estrutura didatizante tipicamente herdada do pensamento pedagógico positivista. Se a representação do ato educativo está situada na estabilidade, na perenidade, fica difícil refletir sobre concepções e principalmente, construir uma visão aberta do processo do fazer educativo e da formação de professores intrínseca ao processo psicanalítico, implicada com a aceitação do outro.

A conduta clínica, formação e escrita constituída como saber transdisciplinar, singular, complexo, exigente de incessante lucidez, em que a regulação da distância entre Eu-Outro varia do tendente ao zero ao tendente ao infinito e é permeada pela construção ética e crítica da verdade, da experiência e do saber constituído apresenta uma pauta de tal dificuldade que materializa a impossibilidade de “ofícios que lidam com o ser humano”

Uma postura-ação que considere intuição, improvisações, representações figurativas e formais, tradições normais e desviantes, conflitos epistemológicos, surpresas e previsões, conteúdos históricos e inovações precisa partir da perspectiva humana, vulnerável, conflituosa e incerta, apta a acolher a frustração e possibilitar com a reflexão sobre a ação novas concepções sobre si mesmo, sobre os educandos, sobre o processo de ensinar-aprender.

A postura clínica do educador em ouvir dos educandos suas visões de mundo, dota de alteridade uma relação historicamente impregnada de autoridade, por vezes, de um autoritarismo extrínseco que expõe tanto educando quanto educadores de assenhorear-se dos conteúdos críticos de que dispõem para rever as suas e as posições dos outros.

Propostas reflexivas permitem compreender que tratamos do infinito quando nos relacionamos entre pessoas. Abordagens clínicas podem nos tentar a crer que poderemos capturar os infinitos universos que navegam no contexto-tempo chamado educação. Abordagens clínicas permitem que a relação Eu-Outro se defronte com a falta e com a incompletude. E SUPORTEMOS isso! Sem precisar elaborar e reelaborar a perda, mas suportemos por compreensão de que a falta é intrínseca ao sujeito de desejo, razão e vontade. Seria uma forma de substituir o sofrimento gerado pela dor da impotência pela certeza de que a pessoa se transforma pela ação educativa, pela dor da certeza de ser-se impotente para transformar o outro e ainda assim agir, dialogar, refletir, sentir, construir uma ponte que liga o Eu ao Outro, não abandonar a existência ou o projeto educativo.

Compor os quadros de concepções que permitem identificar a crença de seus professores no fazer declarado pelas entrevistas e pelas lembranças dos tempos iniciais de escolarização ajuda o pesquisador da educação a compreender o modo pelo qual alguns

dos elementos constituintes do processo todo se dispõem e integram e organizam as condições convergentes ou divergentes de aprendizagem. As referências permitirão cotejar os aspectos práticos revelados pelas memórias escolares aos elementos institucionais da prática didático pedagógica e, assim, relacionar os sentidos oferecidos pelos sujeitos à construção da aprendizagem.

Se o sistema educacional tende a garantia para a incorporação da dominação, por uma pedagogia não reflexiva, não crítica a si próprio, não estimuladora do desenvolvimento pessoal, mais envolvido com a formatação de uma estética superficial de escolarização que com a ética da reflexão sobre o processo de ensinar e aprender, o lugar de escuta não se estabelece dentro da relação didático pedagógica.

Nesta perspectiva, o professor usa o discurso para provocar a submissão ou a subsunção dos educandos a um conjunto de valores e crenças pré-definidos e validados, tornando cada vez mais difusas as visões de si sobre si e do educando sobre o mundo que o cerca.

Perde-se, assim, algo a que Freud se refere em seu prefácio a Aichhorn (2000)

entre todas as aplicações da psicanálise, nenhuma suscitou tanto interesse, despertou esperança e, em consequência, trouxe tantos colaboradores competentes que a sua aplicação na teoria e na prática da educação com crianças. Aichhorn (2000)

No caso do Projeto de Leitura de um Presídio, homens perdem a possibilidade de reconstruir uma possibilidade de esperança para si mesmos. Como resultado das entrevistas realizadas para a coleta de dados pretendia-se compreender como se articulam nas narrativas de cada um as memórias do período inicial de escolarização.

Nas narrativas dos presos sobre período inicial de sua escolarização as citações sobre os profissionais das escolas revelam a importância das professoras para o grupo pesquisado. Torna possível reconhecer o papel e o sentimento do grupo, agora adulto, ao retomar e ressignificar os anos iniciais de sua escolarização. As dimensões afetivas não se dissociam dos aspectos cognitivos e suscita as seguintes questões: 1) a pouca menção específica aos aspectos didáticos deve-se à menor importância dada pelos depoentes ou à ausência de situações efetivamente marcantes dessa dimensão no ambiente escolar? 2) O discurso de encorajamento e aconselhamento existente na memória dos alunos oculta uma situação de não atendimento ao perfil individual de aprendizagem considerado recomendável pela professora? 3) as citações não identificam um trabalho da escola voltado a formação de hábitos de estudo, de estímulo à leitura, seriam estas situações ausentes do trato pedagógico ou pouco relevantes para os depoentes? A ambivalência a que se refere Freud (1980) na relação entre jovens e mestres não foi identificada aqui, mas vale a pena recuperar a reflexão do pensador austríaco quanto ao conteúdo de origem das influências dos mestres sobre ele mesmo.

É difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres. É verdade, no mínimo, que esta segunda preocupação constituía uma corrente oculta e constante em todos nós e, para muitos, os caminhos das ciências passavam apenas através de nossos professores. Alguns detiveram-se a meio caminho dessa estrada e para uns poucos – por que não admitir outros tantos? – ela foi por causa disso definitivamente bloqueada (FREUD, 1980, p. 286).

Ainda que não seja o caminho das ciências, o caminho para a descoberta da aprendizagem passa ou pode ser interrompido pelos professores. Se o estímulo oferecido pelo professor alia o caráter humano à consistência pedagógica, a oferta de atenção à organização didática, o cuidado com as emoções e a estimulação da fala do Outro que participa do processo educativo cria-se uma via de relacionamento aberto e possível de proporcionar autoconhecimento e de admitir na relação pedagógica a instabilidade.

A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA TRADICIONAL E A ESCUTA CLÍNICA

Admitir a instabilidade e a possibilidade de produzir categorias relacionais no contexto pedagógico implica permitir ao sujeito a possibilidade de participação não possível aos paradigmas tradicionais, positivos. A instabilidade instaurada no contexto social reproduz sistemas de interesses, relações sociais de dominação da palavra, das formas de interação para a aprendizagem, dos pensamentos e das práticas pedagógicas.

A instabilidade leva para a relação entre o professor e o aprendente a necessidade de consideração do ser humano com os conteúdos que traz da vida social e a escuta atenta, considerada destes conteúdos, para ser um exercício e uma prática do fazer pedagógico.

Romper com a liberação da palavra e a circulação dos conteúdos o ambiente de compartmentalização e opressão, de esmaecimento do sujeito modifica as relações de poder e as formas de controle do fazer educativo.

Em *A Sociedade Pedagógica*, Beillerot (1995) argumenta em torno da tese de que a educação teve seu conceito ampliado, diversificado e disseminado nas mais diversas práticas sociais e pelos mais diversos modos de atuação.

A ação pedagógica tomou tal proporção na sociedade atual que cunhou o termo sociedade do conhecimento uma vez que as necessidades do homem a partir da sociedade moderna diferem daquelas no âmbito natural da sua existência. A dependência da natureza transforma-se em interdependência, interpenetração e necessidade social. Assim a família, a escola, o trabalho, os ambientes de lazer, os meios de comunicação, os sistemas de saúde, os órgãos do Estado passam a compor situações responsáveis pela formação-transformação-(re)formação do indivíduo e a pedagogia é chamada a todos os ambientes, fortalecida pelo argumento da necessidade de educação.

A pedagogia como ação de ensino contemporânea, seria o pai fragmentado destruído do poder original e único, expressão de uma educação científica sócio-histórica

após a queda das metanarrativas, sendo assim exigida de instabilidade.

Considerando a instabilidade do ambiente social, as impossibilidades do ato educativo apresentam-se aos professores. A dificuldade dos professores, das escolas, dos sistemas de comunicação, das instituições de avançar no mundo real e efetivamente elaborar novas formas de mediar e construir relacionamentos, saberes, ensino e educação – que são processos distintos embora tenham similaridades.

Dominados pelas ideias da simplicidade, da estabilidade e objetividade o fazer pedagógico não consegue considerar o inusitado, o mutável o complexo e o subjetivo. A concepção da simplicidade levaria a proposição de fazeres não reduzidos a técnicas e domínios conceituais fechados e incapazes de integração e interação. O cruzamento integrativo-interativo de fatores locais (didáticos, locais e relacionais) com os globais (macrocontextos, demandas sociais, plurissignificações diversas) não sendo considerado na dimensão educativa provoca o fracionamento e a fragmentação que dificultam ao sujeito compreender-se diante de um objeto colocado pela dimensão educativa.

Sujeito e objeto são interdependentes e um não poderia se constituir na ausência do outro. Então a cada movimento, a cada nova dinâmica integrativa que provoca a transformação de um, o outro também se movimenta e se modifica. A perda da ingenuidade do sujeito do cotidiano seria a base da ruptura diária, necessária ao processo educativo tanto quanto para a vida familiar, para a vida social ou qualquer relação.

A análise da realidade concreta interfere na própria expectativa do indivíduo sobre as contribuições da educação e sobre suas próprias possibilidades diante da educação de si mesmo e da educação do outro. As regras de relação social são fatores que tornam assimétricas as relações sejam na escola, na família, no contexto amplo da vida social ou entre o indivíduo e o Estado.

O sentido de fracasso desloca-se do indivíduo para a relação e passa a ser uma situação. A descentração lentamente elaborada pelo homem moderno propiciou que, na contemporaneidade, todos os argumentos verticais, centralizadores, concentradores ficam destituídos de sentido. O papel social do indivíduo o coloca no lugar de sujeito que tem uma ampla possibilidade de realizá-lo nas múltiplas ofertas da vida contemporânea, as ele não se realiza, não se satisfaz, não se encontra.

Falta-lhe um quê em que pensar. Pois ao pensar, estabelece-se um ponto de partida a partir do qual o indivíduo (tornado sujeito) se conduz por uma arquitetura instável até o momento de que o sujeito cognoscente assume o processo de conhecer a si mesmo e educar-se. Sem a pretensão de construir modelos ou de explicar fatos, protocolarmente explorados, o processo educativo admitiria a significação de experiências imponderáveis empoderado pelo esforço analítico e articulador de reflexão e ato.

Um conhecimento original, diferente do científico, impregnado de experiência direta, particular, mas não narcísico emergiria desse processo e poderia, em algum momento ser chamado educação, mas nunca poderia ser confundido com a pedagogia.

A escuta clínica aplicada no Projeto de Leitura de Itabira considera a instabilidade e a imponderabilidade atravessada no projeto educativo. Por isso mesmo, possibilita que os participantes recriem os próprios sentidos sobre o que pensam de si mesmos e do mundo. Sendo o exercício do improvável, exige da professora a atenção e o foco naquele que fala, no que ouve e na ação de fazer circularem conteúdos diversos e ricos de possibilidades.

REFERÊNCIAS

- AICHHORN, A. *Jeunes en souffrance. Psychanalyse et éducation spécialisée*. Lecques: Les éditions du champ social, 2000.
- BEILLEROT, J. **A sociedade pedagógica**. Porto: Rés, 1995.
- CIFALI, M.; IMBERT, F. **Freud et la pédagogie**. Paris, PUF, 1998.
- CIFALI, M.; IMBERT, F. **Freud pédagogue? Psychanalyse et éducation**. Paris: InterEditions, 1982.
- FREUD, Sigmund. **Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar**. Edição Brasileira das Obras Completas, v. XIII, Rio de Janeiro: Imago, 1914/1980.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. O relacional e seu avesso na ação do bom professor. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira *et all* (Org.). **A Psicanálise escuta a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Adolescência 66, 72, 102, 104
Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149
Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

- Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

- Captura 33, 150, 157, 158
Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173
Conceituação 102, 103, 107, 112
Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135
Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141
Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140
Críticas ao feminismo 174, 177

D

- Democracia 115, 118, 161, 167, 171
Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196
Desafios do movimento feminista 174, 177
Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128
Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

- Economía solidária 161
Édipo 14, 18
Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201
Educação nos presídios 40

- Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

- Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

- Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

- Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

- Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

- Narrativas de histórias 48

O

- Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

- Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TD AH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br